



ATA ORDINÁRIA Nº 2869/2020

1  
2 Aos oito dias do mês de dezembro de dois mil e vinte, às dezoito horas, reuniram-se para  
3 reunião ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA  
4 do Município de Porto Alegre, via ZOOM, denominado PLENÁRIA VIRTUAL DO CMDUA,  
5 em razão do decreto municipal a fim de combater o coronavírus e a propagação da  
6 pandemia entre as pessoas, sob a coordenação de Germano Bremm, Presidente e  
7 Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS, e na presença  
8 dos **CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS**: Lisiane Sartori Fioravanço Magni (1ª  
9 Suplente), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB**; Júlia Lopes de Oliveira  
10 Freitas (1ª Suplente), **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC**; Artur Ribas  
11 (Titular), **Gabinete do Prefeito – GP**; Virgínia Darsie de Oliveira (1ª Suplente), **Fundação**  
12 **Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN**; Patrícia da Silva  
13 Tschoepke (Titular), **Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade –**  
14 **SMAMS**; Gisele Coelho Vargas (Titular), **Secretaria Municipal de Desenvolvimento**  
15 **Econômico – SMDE**; Gabriela da Silva Machado (2ª Suplente), **Secretaria Municipal de**  
16 **Infraestrutura e Mobilidade Urbana – SMIM**; e Luciane Martins Pinheiro (1ª Suplente),  
17 **Secretaria Municipal de Relações Institucionais – SMRI**. **CONSELHEIROS NÃO**  
18 **GOVERNAMENTAIS**: Rômulo Krafta (Titular), **Universidade Federal do Rio Grande do**  
19 **Sul – UFRGS**; Darci Barnech Campani (Titular), **Associação Brasileira de Engenharia**  
20 **Sanitária e Ambiental – ABES/RS**; Claudete Aires Simas (Titular), **Acesso Cidadania e**  
21 **Direitos Humanos - ACESSO CDH**; Sérgio Saffer (Titular), **Associação Rio-grandense**  
22 **dos Escritórios de Arquitetura – ÁREA**; Emílio Merino Dominguez (2º Suplente),  
23 **Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAURS**; Rafael Pavan dos Passos (2º  
24 Suplente), **Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS**; Hermes de Assis Puricelli (Titular),  
25 **Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS**; Fernando  
26 Martins Pereira (1º Suplente), **Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul -**  
27 **SENGE/RS**; e Mark Ramos Kuschick (Titular), **Sociedade de Economia do Rio Grande**  
28 **do Sul - SOCECON/RS**. **CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL**: Felisberto Seabra  
29 Luisi (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1**; Adroaldo Venturini  
30 Barbosa (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2**; Jackson Roberto  
31 Santa Helena de Castro (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3**;  
32 Tânia Maria dos Santos (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4**;  
33 Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP.**  
34 **6**; Maristela Maffei (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7**; Dinar  
35 Melo de Souza (2º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8**; e  
36 Emerson Gonçalves dos Santos, **Temática de Habitação, Organização da Cidade,**  
37 **Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP - HOCDUA**. **SECRETARIA EXECUTIVA**:  
38 Camila Maders Fonseca Coelho, **Secretaria Executiva da SMAMS**; Patrícia C. Ribeiro,  
39 **Taquígrafa/Tachys Graphen**. **PAUTA**: 1. **ABERTURA**; 2. **VOTAÇÃO**: 2.1 **ATAS: 2854,**  
40 **2855, 2856 e 2857**; 3. **Comunicações**; 3.1 – **Homenagem ao Conselheiro Titular RGP5**  
41 **Paulo Jorge Amaral Cardoso – In Memoriam**; 4. **Ordem do dia**. Após assinatura da lista  
42 de presenças o Senhor Presidente deu início aos trabalhos às 18h10min. 1. **ABERTURA.**  
43 **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da**  
44 **Sustentabilidade – SMAMS**: Declaramos aberta a nossa reunião ordinária do Conselho  
45 Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental. Lembrando que nós estamos ao vivo no



46 nosso canal da SMAMS no YouTube. Na data de hoje iremos disponibilizar 30 minutos da  
47 nossa pauta para que os conselheiros possam prestar suas homenagens ao nosso  
48 entrando querido representante da Região da Cruzeiro Paulo Jorge. Inicialmente,  
49 enquanto a gente organiza e os colegas vão entrando eu vou fazer leitura aqui  
50 rapidamente dos presentes. (Verificação da lista de presenças na inicial). Então, eu  
51 consulto se temos conselheiros inscritos para fazer uso da palavra hoje e homenagear o  
52 nosso Conselheiro Paulo Jorge. (Inscritos). Estamos registrando a presença da Jéssica  
53 Cardoso, em nome da família do Conselheiro Paulo Jorge. Seja bem vinda, Jéssica. Então,  
54 convido a Conselheira Patrícia representando a equipe da Secretaria do Meio Ambiente,  
55 todos os técnicos do município, para prestar as homenagens ao Conselheiro Paulo Jorge

56 **3. COMUNICAÇÕES; 3.1 – HOMENAGEM AO CONSELHEIRO TITULAR RGP5 PAULO**  
57 **JORGE AMARAL CARDOSO – IN MEMORIAM. Patrícia da Silva Tschoepke (Titular),**  
58 **Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Boa noite a  
59 todos. Aqui eu falo em especial a equipe do planejamento, mas com certeza represento  
60 toda a Secretaria do Meio Ambiente. Eu vou ler esse pequeno textinho aqui elaborado pela  
61 equipe do planejamento em homenagem ao Paulo Jorge: “Agradecimento ao Conselheiro  
62 Paulo Jorge da Região de Planejamento 5. Existem conselheiros no Conselho que  
63 participam e não medem esforços para ampliar a discussão para além de processos  
64 específicos e trazer a pauta de fato para o debate sobre a qualidade de vida como  
65 elemento fundamental do planejamento urbano. O Conselheiro Paulo Jorge era esse tipo  
66 de Conselheiro. Incansavelmente ele nos trazia sempre a importância de realizar  
67 seminários, debater com a população e detalhar o planejamento nos bairros, sobretudo  
68 sua querida Vila Cruzeiro. Não é à toa que a equipe de planejamento foi sempre recebida  
69 de braços abertos e com todo suporte além do possível nos momentos maravilhosos em  
70 que trocamos experiências com a comunidade local, que na revisão do Plano Diretor não  
71 deixamos de lado a dimensão humana do planejamento urbano, em que a técnica deve  
72 estar a serviço da população, como forma de apoiar as ações e planejamentos para  
73 melhoria da qualidade de vida local. Acredito que falo por toda equipe da SMAMS, quando  
74 assumimos esse compromisso. Salve Jorge!”. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região**  
75 **de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Boa noite a todos e a todas, especialmente a  
76 Jéssica, filha deste guerreiro, símbolo de resistência, conhecimento da sua região, da  
77 briga pela melhoria da sua comunidade e não só sua pessoal. Eu nunca me esqueço, nos  
78 últimos 10 dias antes do passamento pedia que a Secretaria da Saúde, que o governo  
79 tivesse um olhar para comunidade, porque o Covid estava chegando e 10 dias depois  
80 perdemos o nosso companheiro Paulo Jorge. É um sentimento de perda, não só como  
81 pessoa humana, mas como alguém, como a Patrícia salientou, contribuía no processo com  
82 a sua visão de que era necessário qualificar os conselheiros, demonstrar a visão da  
83 Comunidade, unir a técnica o saber popular, o respeito à pessoa, não à divergência, mas  
84 sim construindo consensos possíveis em prol da sua comunidade da Cruzeiro, da Glória e  
85 do Cristal. Deixa uma lacuna muito grande. É importante que a gente tenha o olhar, além  
86 desta homenagem de hoje, deixar um marco na sala do Conselho com o nome do Paulo  
87 Jorge e dos que já faleceram. Aí me lembrei do Conselheiro da RGP 2, agora me fugiu o  
88 nome, que também faleceu e o Adroaldo substituiu. Então, é importante que a gente tenha  
89 o carinho com esses que dedicam horas da sua vida, da sua semana para construir uma  
90 cidade mais humana, mais inclusiva, participativa. Salve Jorge, tu estarás em nosso  
91 coração e a nossa alma sempre! **Tânia Maria dos Santos (Titular), Região de Gestão de**  
92 **Planejamento Quatro – RGP. 4:** Boa noite a todos. Bom, o que falar do Paulo Jorge?



93 Todos já falaram e expressaram realmente quem era o Paulo Jorge. O nosso querido  
94 colega, um guerreiro incansável das lutas das comunidades. Sempre polêmico, sempre  
95 com uma palavra amiga, sempre lembrando a necessidade das comunidades, como ele  
96 havia falado várias vezes, o que as pessoas estão passando nas comunidades,  
97 principalmente nessa época de pandemia. E vejam o que aconteceu, tão intensamente ele  
98 pediu para que tivesse um olhar diferenciado. Então, eu não posso deixar de falar isso,  
99 porque ele sempre falava com relação a isso, gostaria que o prefeito, que alguém fizesse  
100 uma declaração de como estava a situação, ele lá junto com a comunidade vendo isso e  
101 sofrendo muito. Ele sempre se expressou dessa maneira e eu não vou deixar de falar  
102 nisso. E também não vou deixar de falar do nosso querido amigo que vai ficar para sempre  
103 nos nossos corações. Era uma pessoa maravilhosa, polêmica, daquele jeito dele, sempre  
104 quando tinha alguma divergência na mesa, era só ali, depois ele sempre com sorriso  
105 amigo, um sorriso afetuoso, uma pessoa que nos transmitiu muito conhecimento, era uma  
106 pessoa muito divertida, quem conheceu ele sabe que ele era uma pessoa maravilhosa.  
107 Não tenho muito o que dizer, vai deixar muita saudade, realmente muita saudade, na sua  
108 comunidade também. Os seus familiares se sintam abraçados vamos todo o carinho, que  
109 esse guerreiro de Jorge sempre defendeu as minorias, as classes mais desfavorecidas, as  
110 comunidades em geral, não só a dele como as nossas também. Então, vai deixar muita  
111 saudade, é com muito carinho que eu abraço a família e digo salve Jorge. **Sérgio Saffer**  
112 **(Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura - AREA:** Boa  
113 tarde, colegas e amigos do Conselho. Nós da AREA temos uma pessoa que já foi do  
114 Conselho durante muito tempo, o Jesus, uma pessoa que trabalhou muito tempo junto com  
115 o Paulo Jorge na comunidade, todos sabem que é o Jesus que faz a nossa janta de final  
116 de ano. Então, ele fez muitas parcerias de fazer comida lá na creche dele para arrecadar  
117 alimento, verba. Tenho certeza que o Jesus gostaria de estar fazendo essa homenagem.  
118 O Paulo Jorge era uma pessoa muito carismática, aquele jeito dele, sempre tinha uma  
119 forma de ir atrás, uma cara de pau assim, conseguia sempre chegar em qualquer lugar e  
120 conversar. Podia ser o Presidente, o Prefeito, o Vereador, ele ia lá e batalhadora pela sua  
121 comunidade. Era um sambista, falava muito do movimento negro sempre aqui no conselho,  
122 falava de questões urbanísticas, sempre procurava qualificação, debate. Era uma pessoa  
123 também muito conciliadora, a gente via, ele tinha o poder sempre de tentar juntar as mais  
124 diversas opiniões e chegar de alguma forma a alguma conclusão, algum denominador  
125 comum para todo mundo. Uma pessoa que vai deixar uma falta muito grande. Deixo um  
126 abraço à família e é isso. Salve Jorge! **Mark Ramos Kuschick (Titular), Sociedade de**  
127 **Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS:** Boa noite a todos. É um momento  
128 difícil falar sobre o Paulo Jorge. Eu escrevi umas linhas aqui das minhas recordações, das  
129 nossas sessões ao vivo do Conselho e as nossas sessões remotas. O que eu digo para a  
130 comunidade é o seguinte: Paulo Jorge, cidadão empolgado, forte, voluntarioso, defensor  
131 da sua comunidade, era um homem, um político habilidoso, conversava tanto com o setor  
132 patronal como com os trabalhadores. Votava muitas vezes atendendo a seus mentores da  
133 ocasião. O Paulo Jorge queria e lutava pela aproximação com todos, ajudava a organizar e  
134 a promover aqueles encontros e conversas, que eram aqueles jantares de fim de ano, que  
135 era quase uma proposta às vezes muito difícil pelos ambientes que nós estávamos  
136 vivendo e vinha a proposta de nós fazermos um jantar de reunião de fim de ano. Era um  
137 momento que tinha o seu lado difícil, mas tinha a sua parte importante, sua parte humana,  
138 sua parte solidária, onde nós todos nos reuníamos, jantávamos, conversávamos e  
139 tínhamos oportunidade de ter contato com colegas que habitualmente nas nossas reuniões



140 a gente que não tinha ocasião de conversar. Então, era uma grande oportunidade, criada  
141 tanto pelo Jesus como pelo Paulo Jorge. Essas eram atividades muito importantes. Eu  
142 lamentei muito e lamento, a nossa entidade lamenta muito o seu precoce desaparecimento  
143 provocado pela pandemia. Com certeza, o Paulo Jorge, pelas suas atitudes, pelo seu  
144 comportamento, fará muita falta à família, muita falta à comunidade, ao CMDUA e à Cidade  
145 de Porto Alegre, porque ele tinha um grande compromisso com todos esses núcleos. E por  
146 isso ele merecia o nosso absoluto respeito. Salve Jorge, descanse em paz, companheiro!  
147 **Maristela Maffei (Titular), Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7:** Hoje é  
148 um dia muito triste, porque exatamente ao lado praticamente da associação do Paulo  
149 Jorge está tendo uma manifestação agora do assassinato de uma senhora funcionária  
150 pública municipal. A Brigada entrou na casa, algemou o marido, que já foi comprovado que  
151 não tinha nenhum envolvimento e ela caiu, foi a óbito. Então, essa manifestação está  
152 sendo feita lá agora. Eu tenho certeza que o Paulo Jorge repudiaria esse ato e ele faz  
153 falta. Ele faz falta pelo seu jeito, pelas suas características peculiares, de ele entrar e nós  
154 já dizermos “Salve Jorge”. Então, hoje era para apenas saudar o seu passamento e a  
155 gente se depara com outras situações, outros tipos de mortes, não menos brutal. O Paulo  
156 Jorge, onde estiver, fica a nossa saudade, o nosso carinho, a saudade de brincarmos. Fica  
157 o abraço e um carinho especial. Hoje é dia da Mamãe Oxum, com certeza vai estar  
158 contigo. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do**  
159 **Rio Grande do Sul – SAERGS:** Eu queria em nome do Sindicato dos Arquitetos deixar  
160 umas palavras para a família de Paulo Jorge, como para os conselheiros. Eu gostaria de  
161 deixar registrado o nosso reconhecimento da situação do Conselheiro Paulo Jorge, mas  
162 principalmente do Cidadão Paulo Jorge, que era um verdadeiro líder, ele foi um verdadeiro  
163 líder. Ele tinha uma representatividade muito grande, se sabia da representatividade dele,  
164 se conhecia o trabalho dele na comunidade, as várias ações que liderava na comunidade  
165 e os apelos que ele fazia sempre para campanhas de juntada de material, de brinquedos,  
166 de coisas assim. Uma verdadeira liderança que teve e tem uma importância nessa  
167 comunidade. O que mais me marcou na convivência com o Paulo Jorge era sua força  
168 interior, sua garra de luta pela sua comunidade, por coisas mais simples. Às vezes as  
169 coisas mais simples que uma comunidade poderia reivindicar, o Paulo Jorge batalhava  
170 muitas vezes, na maioria das vezes não era ouvido, apesar do seu apelo e da sua luta  
171 constante neste Conselho. Eu me lembro ainda quando o Paulo Jorge protestou e pediu  
172 socorro pelo fechamento de um posto na Grande Cruzeiro, quando a pandemia estava  
173 avançando e se infiltrando nessa comunidade. O que mais me custou e ficou martelando  
174 até hoje em relação ao Paulo Jorge foram as falas dele, o PJ, como ele mesmo falava,  
175 implorando por socorro, implorando que foi convocado o Secretário da Saúde, implorando  
176 que alguém do governo... Eu não estou fazendo uma crítica ao governo, por favor, eu  
177 estou retratando. Eu acho que só tem sentido essa homenagem se a gente colocar  
178 realmente quem era o Paulo Borges, depois quando as pessoas morrem todos fazem  
179 elogios, mas o Paulo Jorge lutou, brigou, implorou, eu me lembro dele dizendo que já eram  
180 27 mortos e que estava avançando, que estava avançando. Coitado do Paulo Jorge, não  
181 sabia que ele ia ser um dos próximos. Como eu disse, o que mais me frustrou e ficou  
182 engasgado foram os apelos dele implorando por socorro para sua comunidade, que  
183 segundo ele estava sendo dizimada pelo coronavírus. Ele não sabia que seria um dos  
184 próximos, mas eu espero que a vida dele, a luta dele tenha servido para alguma coisa,  
185 porque a gente sabe que essas comunidades continuam sendo desassistidas pela maioria  
186 dos governos. A Maristela falou hoje desse movimento na Grande Cruzeiro. Houve um



187 grande movimento também hoje na Restinga, porque foi fechado um posto, as pessoas  
188 marcaram consultas, assim como acontece em todas as nossas comunidades e não houve  
189 nem a sutileza de colocar um cartaz que o posto estava fechado. Eu acho que essa luta do  
190 Paulo Jorge, essa garra que ele teve na vida e que perdeu lutando pela sua comunidade,  
191 sirva para a família e para todos nós aprendermos um pouco, termos mais uma humildade  
192 e tentarmos entender que o importante são as pessoas e não os objetos e os bens  
193 materiais. Mais uma vez meus sentimentos à família. Obrigado. **Adroaldo Venturini**  
194 **Barbosa (Titular), Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2:** Boa tarde a  
195 todos. É um momento difícil realmente, à medida em que os colegas vão conversando a  
196 gente também vai relembando a presença do nosso Conselheiro Paulo Jorge. é um dever  
197 nosso deixar o registro pela passagem desse colega, não só pelo Conselho, mas também  
198 pela sua comunidade, onde ele tanto lutou. O Paulo Jorge vai fazer sim falta para a  
199 cidade, para sua família, mas tinha ter ele nesse momento, infelizmente. Ele perdeu  
200 lutando, é um guerreiro que tombou lutando, deixou um grande exemplo, uma grande lição  
201 para todos nós, lutando pela sua comunidade, pela sua família, planejamento pela creche,  
202 pegando as crianças que ele cuidava, pelos jovens. Era isso que eu tinha a dizer... Muito  
203 emocionado... E salve Jorge! **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do**  
204 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado, Conselheiro Adroaldo. Bonita  
205 homenagem, nós nos solidarizamos com a emoção, sem dúvida nos toca bastante falar e  
206 lembrar de uma pessoa tão importante, uma liderança tão importante, tão representativa  
207 neste Conselho da Cidade de Porto Alegre. Queria registrar a presença também do  
208 Luciano, filho do Conselheiro Paulo Jorge. Seja bem-vindo, junto com a Jéssica recebam  
209 nossas homenagens aqui deste Conselho pela liderança, pela representatividade do nosso  
210 Conselheiro Paulo Jorge. Os nossos conselheiros estão fazendo uso da tribuna na data de  
211 hoje para prestar suas homenagens a esse colega, esse amigo que tanto lutou pela  
212 melhoria, pela transformação da qualidade de vida dessa comunidade que tanto sofre.  
213 Conselheiro Jackson inscrito. **Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular),**  
214 **Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3:** Boa tarde a todos, em especial aos  
215 familiares do nosso saudoso Paulo Jorge. Impossível que cada um não tenha uma história,  
216 cada um de nós aqui que não tenha uma história com ele, de alguma passagem  
217 interessante aqui ou ali. Eu vou relatar a minha rapidinho, que alguns dos conselheiros  
218 regionais mais antigos, como o Chico, o Adroaldo eu acredito que sim também. Quando eu  
219 entrei o Paulo Jorge foi reeleito, mas quando representando a Região 3 em 2016 neste  
220 Conselho a gente que vem de comunidades, está um pouco mais junto das regiões, de  
221 conversar mais, fazer uma integração. E aí chegamos a uma conversa no elevador – Ah,  
222 vamos fazer um almoço. O Paulo Jorge foi o cara que – Vamos fazer lá no hospital, lá no  
223 Galpão Crioulo do hospital e tal. Chegamos lá, né, Chico, organizamos, batendo água e  
224 tal. O Paulo Jorge fez um carreteiro para a gente começar a conversa. Moral da história, a  
225 reunião era para durar 1 hora, saímos de lá umas 3, 4 horas da tarde. Era o jeito dele e a  
226 gente também estava muito a fim de fazer muita coisa diferente, mas, enfim, um guerreiro,  
227 muito guerreiro em todos os sentidos na vida, nas comunidades, no nosso conselho. E fica  
228 o nosso abraço a vocês, a gente vai sentir saudade desse cara que... Desculpa! Que  
229 marcou, que me ensinou bastante coisa aí dentro, inclusive, como ligar as coisas. Como se  
230 rum bom articulador. É isso, um abraço forte a vocês, Luciano e Jéssica, aos demais  
231 membros da família. **Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos do**  
232 **Brasil – IAB/RS:** Muito breve, cumprimentar os filhos. Muito já foi dito, só para lembrar  
233 como era bom estar com o Paulo Jorge no CMDUA. Estava lembrando de uma



234 participação que tivemos no extinto programa cidadania da TVE, nós subimos o morro, ele  
235 só contornou a outra parte da Grande Cruzeiro. Foi onde a gente pode conversar e discutir  
236 sobre a cidade e poder fazer essa integração. Em que pese, quando a gente discordava  
237 aqui, era um cara que nunca faltou com respeito e sempre trouxe aquela palavra justa, a  
238 palavra da verdade dele. Eu acho que isso é algo que se tiver que explicar o que eu vejo  
239 no Paulo Jorge é isso. Ele trazia a verdade dele e respeitava as dos outros, provocava que  
240 a gente tinha que estar nas comunidades, que os técnicos têm que conhecer. E quando o  
241 IAB organizou os planos populares ele abriu as portas da comunidade e a gente pode  
242 fazer na Grande Cruzeiro o nosso trabalho junto com ele e junto com as pessoas que  
243 participaram também da comunidade. Então, encerrando, que olorum receba bem esse  
244 irmão, olorum porque guerreiro é assim. **Emerson Gonçalves dos Santos (Titular),**  
245 **Temática de Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e**  
246 **Ambiental – OP-HOCDUA:** Boa noite a todos. Meus sentimentos aos familiares. Às  
247 crianças que ele ajudava. Nós sabemos que o Paulo Jorge sempre foi um defensor da  
248 minoria, uma liderança folclórica na Grande Cruzeiro. Enfim, ele sempre defendeu a  
249 educação infantil, que era um marco na vida dele, a regularização fundiária. Então, o  
250 Paulo Jorge vai fazer uma grande falta para toda aquela área da Grande Cruzeiro, que era  
251 um batalhador e defendia os direitos da população. Foi também parceiro do Orçamento  
252 Participativo, a gente se conheceu no Orçamento Participativo, depois tivemos esse  
253 trabalho junto ao CMDUA. Então, o Paulo Jorge com certeza sempre foi um democrata,  
254 buscando uma posição da comunidade, uma qualidade de vida e vai fazer muita falta.  
255 Então, essa pandemia que vem matando uma parte da população, nós temos que ter todo  
256 o cuidado. Eu também perdi familiar e sei o que é enfrentar esta pandemia, sei o que é  
257 perder um ente querido da família. Muito obrigado. **Luiz Antônio Marques Gomes**  
258 **(Titular), Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6:** Conselheiros, boa noite. É  
259 uma situação muito especial. Principalmente quero dizer isso ao Luciano e a Jéssica, que  
260 a perda do Paulo para nós representa alguma coisa irreparável, não tem substituto. O  
261 Paulo era um cara extremamente original, o que eu chamo de liderança original. A gente  
262 tem muitos tipos de liderança, temos uma liderança cultural, uma liderança agregada, uma  
263 liderança solidária, mas uma liderança original é aquele líder coordenação o Paulo, que  
264 constrói a comunidade dele. Eu tive o privilégio de conhecer o Paulo por ocasião da minha  
265 eleição ao Conselho, lá em 2016. Nessa reunião que o Jackão falou, era a reunião dos  
266 conselheiros regionais para a gente eleger quem seria o Vice-Presidente dos Conselhos  
267 Regionais e o Paulo sugeriu que a gente fizesse lá no São Pedro. Eu tirei um sarro da cara  
268 dele, eu não conhecia ele direito, porque eu cheguei perguntando se ele era internado ou  
269 se ela trabalhador lá e tal. A gente foi criando uma amizade descontraída. Nessa ocasião  
270 eu fui eleito pela primeira vez como vice-presidente, mas não tive o voto do Paulo e dou  
271 toda a razão para ele, ele não me conhecia, ele tinha como referência outro candidato, que  
272 era da Restinga. Claro, esse parceiro da Restinga tinha um trabalho comunitário, com  
273 quem o Paulo se identificava, ele não se identificava comigo, o pequeno burguês,  
274 arquiteto, que veio do meio urbano, tem outro tipo de luta. E nós começamos a nos  
275 conquistar, digamos assim. Eu passei a fazer parte de várias situações com o Paulo por  
276 convite dele. Então, ele me convidou em várias ocasiões, vários eventos que a  
277 AMAVTRON promovia. Eu tive surpresas fantásticas e vou contar uma para vocês. Ele me  
278 convida para ir a um evento lá em 07/09, eu sou de São Luiz Gonzaga, onde lá a gente  
279 desfilava na praça, a bandinha tocando e tal, aquela coisa toda. Então, eu reproduzia isso  
280 na frente da AMAVTRON, um desfile com banda, com tudo que tem direito. Muito bacana



281 aquilo ali! E muitos eventos ele fazia. O mais importante era a preocupação do Paulo de  
282 agregar a juventude, ele tinha uma briga com o tráfico, eu perguntava como que se dava  
283 essa luta, ele dizia: “Eu perco, mas pelo menos uns 30% eu salvo”. Pô, que maravilha!  
284 Conseguia esse resultado com a bandinha, com a ginástica, com o esporte que tinha lá  
285 atrás, oficina de pão, de confeitiro, mas infelizmente nesse último ano de conselho, não  
286 só por causa do Covid, mas também nós não conseguimos acertar muito bem as  
287 comunidades, mas nós tínhamos uma série de reuniões dos conselheiros comunitários. Ou  
288 era no Paulo, ou lá em casa, em restaurante, em algum local onde nós conversamos  
289 melhor essas particularidades. A última experiência com o Paulo de participação junto, que  
290 foi muito legal, a Rádio Abolição. O Paulo convidou os candidatos a Prefeito de Porto  
291 Alegre e me convidava, eu entrava para ajudar nas perguntas, fazendo um direcionamento  
292 mais ligado a minha área, urbanismo, a cidade e tal. Foi muito legal essa experiência. Eu  
293 lamentei profundamente, vocês não podem imaginar. Eu estava conversando com ele na  
294 segunda-feira sobre a Jéssica, que estava hospitalizada, ele preocupado contigo e acabou  
295 dando baixa acho que na segunda-feira mesmo, as coisas foram muito rápidas, foi se  
296 complicando. O ensinamento do Paulo é aquilo que a gente diz em mesa de bar, viver é  
297 um constante aprendizado, o Paulo praticava isso, ele estava fazendo uma faculdade de  
298 História. Vocês tem ideia o que é isso para um líder comunitário, que atende a sua  
299 comunidade, suas coisas? Ele estava fazendo isso, ele era inquieto, ele não parava,  
300 quando dava fazia uma viagem, ele vinha e falava: “Eu fui no Rio de Janeiro!” E já dava  
301 uma opinião sobre o Rio de Janeiro. Sempre com um entusiasmo, com presença, um cara  
302 extremante carismático. Uma figura que a gente tem uma saudade boa. Quem teve perdas  
303 grandes, todo mundo teve perdas, pai, mãe, mas quando a gente perde essas pessoas e  
304 pensa nas coisas boas que aconteceram com elas, que aconteceram com a gente junto  
305 com elas, eu chamo de saudade boa, é uma coisa muito gostosa... E isso eu levo do  
306 Paulo. Gente, eu sou chorão. Jéssica e Luciano, um grande abraço no coração de vocês.  
307 Eu estava também no passamento da mãe de vocês, o Emerson estava lá com a gente  
308 também. Lá eu aprendi uma lição com o teu pai, ele deu aquelas mijadas: “Olha aqui,  
309 moçada, a mãe de vocês se foi, mas agora a gente tem que ficar mais unido ainda, porque  
310 é o momento que a nossa família mais precisa estar unida”. Vocês lembram isso que ele  
311 disse a bom tom. Então, o Paulo era uma pessoa fantástica, a gente só vai ter saudade  
312 gostosa, porque foi um cara bacana que passou na nossa vida. Obrigado. **Germano**  
313 **Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade -**  
314 **SMAMS:** Obrigado, Conselheiro Gomes, que palavras mais bonitas, lembranças mais  
315 gostosas. Não há dúvida que emocionou a todos aqui com essas lembranças que tocam a  
316 todos e mostram o quão importante é a figura do Paulo Jorge, como família, como líder  
317 comunitário, representante da região, enfim, uma pessoa muito iluminada. Ele é um ser de  
318 luz e tenho certeza que continua iluminando, independente de onde esteja vai estar  
319 olhando por todos, pela cidade, por toda a comunidade que ele defendia. Antes de  
320 encerrar gostaria de fazer uma leitura que a Patrícia, a nossa taquígrafa transcreveu ali no  
321 chat, a Patrícia que faz as nossas atas, ela extraiu uma fala do Conselheiro Paulo Jorge de  
322 24/09/2020. A Patrícia que também gostava muito, tinha um carinho muito especial pelo  
323 Conselheiro Paulo Jorge, assim como todos nós, Camila, toda equipe. Então, gostaria de  
324 fazer essa leitura aqui, no seguinte sentido: “Eu quero colocar que nestes 5 anos neste  
325 Conselho eu aprendi muita coisa com estes Conselheiros. Aprendi a fazer um pouco de  
326 arquitetura, visão de economia, visão de solo criado e visão de Porto Alegre. E eu também  
327 aprendi desde a época da METROPLAN, porque eu fiquei lá 10 anos, eu aprendi com



328 muitos arquitetos e engenheiros como funciona uma cidade. Uma cidade não se  
329 desenvolve aqui ou se desenvolve ali, empreendimento aqui, empreendimento ali. Daqui a  
330 pouco está aqui o Alphaville, daqui a pouco está aqui a Melnick e eu sou da favela. A  
331 favela não sai do lugar! Eu sou sambista, carnavalesco, eu quero meu samba, meu  
332 carnaval, eu quero o meu campo de futebol para aos domingos ver a minha gurizada  
333 jogando bola”. (Paulo Jorge Amaral Cardoso, Ata 2855, de 24/09/2020)”. Olha só que  
334 palavras lindas que o pai de vocês manifestou, deixou registrado, gravado neste Conselho.  
335 Isto demonstra a liderança, a figura iluminada que foi o nosso eterno Conselheiro Paulo  
336 Jorge. Nossas sinceras homenagens aos familiares e nossa saudação especial a Jéssica,  
337 ao Luciano, por favor, levem aos demais familiares a importante figura que foi o pai de  
338 vocês para a Cidade de Porto Alegre. Ele realmente fez a diferença e nos tornou em  
339 pessoas melhores. Este convívio, esta inteiração que nos possibilitou a gente evoluir, a  
340 gente amadurecer e nesta inteiração a gente conseguir enxergar a comunidade, vendo ele  
341 fazer o bem todos os dias na vida dele. Foi uma figura muito, muito importante para a  
342 Cidade de Porto Alegre. Em no do Conselho do Plano Diretor, em nome da Prefeitura de  
343 Porto Alegre, do muito, da cidade de Porto Alegre, a gente homenageia a figura do nosso  
344 Conselheiro Paulo Jorge. Sintam-se abraçados todos os familiares por todos que hoje  
345 representam este Conselho. Se a Jéssica ou o Luciano quiserem fazer uso da palavra,  
346 abro, fiquem à vontade. Olha que linda a foto. É isso aí, Patrícia! Luciano. **Luciano**  
347 **Cardoso, Filho do Conselheiro Paulo Jorge:** Olha, pessoal, é difícil. Eu gostaria de  
348 agradecer a todos vocês por esta homenagem. Eu acho que vocês falaram tudo mesmo,  
349 ele foi um iluminado, ele sempre esteve a frente de tudo. Quando a gente pensava em  
350 alguma coisa ele já estava 10 anos luz a frente e a vida dele foi essa: família, comunidade,  
351 Porto Alegre. Ele foi um pensador da nossa comunidade. O nosso “crioulo”, que a gente  
352 chamava e infelizmente a gente perdeu. É isso, é a vida. Queria agradecer vocês por essa  
353 homenagem. Obrigado! **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio**  
354 **Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado, Luciano, mais uma vez. Jéssica.  
355 **Jéssica Cardoso, Filha do Conselheiro Paulo Jorge:** Ainda é muito difícil, mas eu  
356 queria agradecer pelo carinho, pelo respeito e sempre foi isso que ele passou para nós,  
357 para os filhos, para a gente trabalhar em prol da comunidade. Hoje eu me atrasei para vir  
358 para a reunião, porque eu estava na mediação entre a comunidade e a polícia, porque  
359 hoje veio o falecimento da Jane, que era uma das fundadoras da instituição junto com ele.  
360 Eles começaram essa batalha juntos e hoje veio esse falecimento bruto também, uma  
361 invasão da polícia em não saber fazer as intervenções, acabou no falecimento dessa  
362 grande guerreira também. E o nosso pai era isso, tudo isso que vocês descreveram. E ele  
363 sempre enxergava nas pessoas o que as pessoas não se enxergavam, ele sempre via o  
364 talento das pessoas que achavam que não tinham. Ele falava que eu tinha que ser  
365 assistente social e eu falei que não, mas hoje eu estou cursando Serviço Social, eu estou  
366 amando! Então, ele sempre estava incentivando, sempre ajudando as pessoas, os  
367 depoimentos de coisas que a gente nem sabia que ele fazia. A gente não tinha noção do  
368 que ele fazia, porque passava muito tempo na rua, passava mais tempo na rua do que  
369 dentro de casa. A minha mãe dizia que ele era casado com a AMAVTRON, com a  
370 associação, com a comunidade. Então, muitas vezes ele fez mais pela comunidade do que  
371 estar dentro de casa, quem nos criou foi a mãe, porque ele estava sempre na rua  
372 atendendo as pessoas, mas ele nunca deixou de passar uma criação boa para nós e  
373 esses valores, esses valores que hoje a gente vai passar para os nossos filhos, netos, a  
374 história dele, da minha mãe também. Como disse o Gomes, ele estava lá na despedida da





375 mãe, porque os dois foram grandes guerreiros. A minha mãe foi uma das grandes  
376 mulheres a colocar asfalto em Porto Alegre dentro da Prefeitura, uma das primeiras  
377 mulheres que entrou na Prefeitura. Depois o pai também foi para a parte municipal e eu só  
378 tenho que deixar aqui o agradecimento pelo carinho, pelo respeito e por todas as palavras  
379 bonitas que vocês falaram dele, que outras pessoas também falam. Então, eu queria  
380 deixar aqui o meu agradecimento de coração. E a gente convida, a nossa instituição está  
381 de portas abertas também para recebê-los, porque lá estamos continuando a história dele,  
382 o legado dele, que é atender aquelas crianças, atender os jovens e sempre mostrar o  
383 caminho bom. Isso, Gomes, que tu falaste, que é a nossa guerra silenciosa contra o  
384 trânsito, é muito verdade, porque é uma guerra silenciosa, porque a gente trabalha para que  
385 eles não vão para esse caminho, mas infelizmente, muitas vezes... Muitas vezes não, o  
386 trânsito é maior do que nós, mas a gente nunca deixa de acreditar. Muito obrigada.  
387 **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da**  
388 **Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado, Jéssica, lindas palavras. Sinta-se abraçados em  
389 nome do Conselho, dos Conselheiros. Realmente, muito importante que vocês sigam essa  
390 caminhada do pai de vocês. Não desistam, lutam por aquilo que vocês acreditam, porque  
391 sem dúvida o Paulo Jorge fez a diferença, transformou a nossa cidade um pouco mais,  
392 melhorou um pouquinho mais a cidade, fez a sua contribuição, fez a sua diferente. Um ser  
393 muito iluminado, de luz e nós o temos que ser muito gratos à figura dele, por ter  
394 oportunizado também esse aprendizado, esse convívio, essa evolução. Um grande abraço  
395 no coração e transmita a nossa homenagem a todos os familiares. Esta sessão é  
396 transmitida ao vivo no YouTube, vai estar também disponibilizado no canal da SMAMS. Se  
397 tiverem a oportunidade de repassar para os familiares, a gente vai ficar bem feliz de poder  
398 externar o quanto a gente gostava dele, o quanto ele era importante para a Cidade Porto  
399 Alegre, o quanto ele fez a diferença todos os dias na vida da nossa cidade. Um grande  
400 abraço no coração de vocês. Senhores Conselheiros, passado esse momento  
401 emocionante da reunião, fica difícil a gente avançar na pauta, mas temos a nossa  
402 programação aí. Na sequência a gente tem: **2. VOTAÇÃO: 2.1 ATAS: 2854, 2855, 2856 E**  
403 **2857.** A 2854 está disponível, as outras não estão disponíveis. Então, eu consulto se há  
404 alguma abstenção à aprovação da Ata 2854? Temos abstenção do Conselheiro Felisberto,  
405 Conselheiro Emílio, Conselheira Tânia, Conselheira Claudete, Conselheiro Darci,  
406 Conselheiro Mark, Conselheiro Hermes. Mais alguma abstenção? Aprovada com 07  
407 abstenções, nenhum voto contrário. **APROVADA A ATA 2854.** Então, a Ordem do dia: **4.**  
408 **ORDEM DO DIA.** O ITEM 4.1 é o Expediente 002.33539.00.9, interessado SUDESTE  
409 TRANSPORTES COLETIVOS LTDA. É um Estudo de Viabilidade Urbanística na Rua  
410 Saldanha da Gama. Esse processo havia sido distribuído inicialmente para a Conselheira  
411 Claudete, que fez parecer, seu relato, não foi aprovado o parecer da conselheira. Então,  
412 de acordo com o regimento o processo foi redistribuído, foi para a Conselheira Gisele.  
413 Então, agora a equipe do planejamento vai nos fazer um lembrete do que se trata. **Patrícia**  
414 **da Silva Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do Meio Ambiente e da**  
415 **Sustentabilidade – SMAMS:** Boa noite a todos. Normal é a Arquiteta Vaneska que faz as  
416 apresentações. Então, ficou a mim a tarefa de apresentar a Arquiteta Lígia, que vai fazer  
417 as apresentações de hoje. É a Lígia Saraiva Soares, graduada em arquitetura e urbanismo  
418 pela UFRGS em 2013, pós-graduada em engenharia de segurança do trabalho pela  
419 UNISINOS em 2015. Ela é servidora pública municipal desde janeiro de 2019 e atua desde  
420 2020 como integrante da Unidade de Projetos Urbanos, subsidiada à Coordenação de  
421 Planejamento Urbano da SMAMS. A principal tarefa dela é dar suporte aos estudos na



422 mesma escala, na escala do bairro, na realização de análise e demandas em escala local.  
423 Além de estar participando na revisão do Plano Diretor também. Então, a palavra está  
424 contigo, Lígia. **Lígia Saraiva Soares, Unidade de Projetos Urbanos/Coordenação de**  
425 **Planejamento Urbano/SMAMS:** Boa noite a todos. Então, vamos lá, é o Processo  
426 002.333539.00.9. O interessado é Sudeste Transportes, assunto é um EVU de  
427 regularização e de nova construção na Rua Saldanha Gama, 555. Então, aqui é a  
428 localização, fica na RGP 7, na Vila São José, na Saldanha Gama, entre as Ruas Santo  
429 Alfredo e Primeiro de Setembro. Então, imagem de satélite aqui, uma planta de situação e  
430 a localização. Aqui o demolir e construir, o regularizar e construir. Aqui o breve histórico  
431 que já tinha sido feito anteriormente de cada uma das etapas, pareceres, vistas e depois  
432 foi redistribuído para a RGP 3, agora para a SMDE. Acho que é o suficiente, porque foi  
433 apresentado ainda na semana retrasada. **Germano Bremm, Presidente e Secretário**  
434 **Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** É isso aí, está bem  
435 presente na lembrança dos conselheiros, era só um resumo. Lembrando que o próximo da  
436 ordem era a RGP 3, mas o conselheiro se declarou impedido e o próximo da ordem era a  
437 SMDE. Então, Conselheira Gisele, relatora do processo. **Gisele Coelho Vargas (Titular),**  
438 **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE:** Boa noite. Então, é o  
439 Processo 18.0.000125461-4. EVU para regularização Sudeste Transportes, localização  
440 Rua Saldanha da Gama, 555 e Santo Alfredo, 274. Aos Conselheiros: Trata-se do estudo  
441 de viabilidade da regularização da atividade especial garagem geral de empresa de  
442 ônibus, com lavagem, lubrificação, reparação de pneus, reparação de estofados,  
443 reparação com chapeação e pintura em terreno com área superior a 1.000 m<sup>2</sup> para ônibus  
444 de linhas de transporte coletivo urbano, listado como um projeto especial de impacto  
445 urbano de 2º grau nos termos dos artigos 61, inciso I e artigo 100, § 3º do Plano Diretor e  
446 conforme o anexo 11.2, folha 1. A proposta de regularização com aumento de economia  
447 única, um total de 3.919,64 m<sup>2</sup> adensáveis está localizada em uma área formada por duas  
448 matrículas, que somam 16.663,69 m<sup>2</sup>, situado na Saldanha da Gama, 555 - Bairro Vila São  
449 José, área de ocupação intensiva na Macrozona 3, Unidade de Estruturação Urbana 146,  
450 Subunidades 1 e 3. Cada matrícula respectivamente regradados pelos grupamentos de  
451 atividade 3, Mista 1 e AEIS 1. Regularização das edificações, bem como licenciamento  
452 ambiental, visa o atendimento do auto de infração nº 15.272, substituído pelo Auto de  
453 Infração 102.4523, conforme documentos anexados pelo requerente em 10/02/2020, a  
454 etapa de EVU. Em 21/05/2018 na etapa de diretrizes. Talo processo teve início em 2016, a  
455 partir da obtenção da concessão do transporte público municipal por parte da Empresa  
456 Transportadora Sudeste. Então, está transcrito o que consta no processo. Em 2015  
457 através de procedimentos da Prefeitura de Porto Alegre foi feita a licitação para a  
458 concessão de transporte público, definida em 2016. A partir deste ano foram iniciadas as  
459 regularizações através do processo em referência e que agora está sendo continuados  
460 junto à CAUGE para a regularização das edificações e licenciamento ambiental. Foram  
461 efetuados levantamentos planialtimétrico, conferência das edificações existentes e  
462 projetadas, complementações necessárias e contratadas análises e laudos ambientais,  
463 que serão apresentados em fases posteriores. No que tange as questões relacionadas às  
464 edificações são relativas à flexibilização dos parâmetros do Plano Diretor. A saber:  
465 manutenção de muros em alvenaria com altura de 2,80 m, regularização de 2,25 m<sup>2</sup> no  
466 Prédio 1, que incidem sobre o recuo para ajardinamento. isenção de recuo para  
467 ajardinamento na testada do lote, voltada para a Rua Santo Alfredo, para viabilizar a  
468 regularização dos prédios 1 e 3. Flexibilização da dimensão dos rebaixos de meio-fio para



469 10 m x 1,80 dada a especificidade da atividade. Tais solicitações no âmbito da análise  
470 urbanística foram aceitos, restando aprovada a etapa de EVU em 04/03/2020 no parecer  
471 CAUGE 024/ 2020. Dadas as características intrínsecas do empreendimento em questão,  
472 gerador de impactos não restritos ao lote onde está implantado, o mesmo foi enquadrado  
473 em estudo de impacto urbano de 2º grau. Dessa forma os impactos atuais e futuros  
474 decorrentes da atividade deverão ser mitigados. As obrigações, tais como realização da  
475 área degradada, estão descritas no parecer CAUGE 024/2020. Ainda que a análise da  
476 viabilidade do empreendimento por parte das secretarias e órgãos da administração que  
477 integram a CAUGE tenha sido favorável, tal fato não é assegura que o empreendimento irá  
478 obter licenças necessárias, que atestem sua regularidade. As razões são as seguintes, a  
479 etapa de EVU, bem como a emissão de licença prévia não são instrumentos licenciadores  
480 por si. Tanto o licenciamento edilício, como licenciamento ambiental, são processos, o que  
481 por definição remete à ação continuada, realização contínua e prolongada de atividade,  
482 segmento: curso; sequência: contínua; andamento: desenvolvimento marcha. Cada  
483 processo, portanto, é composto por fases, cada fase tem objetivos complementares. Um  
484 estudo de viabilidade urbanístico é um embasamento para o desenvolvimento de um  
485 projeto arquitetônico, o qual poderá ou não ser acolhido pelo licenciador. De forma  
486 análoga a emissão de uma licença prévia, a etapa preliminar para as demais fases. de  
487 forma esquemáticas podemos considerar: licença prévia, licença de instalação e por fim  
488 licença de operação. Analogamente, processo de licenciamento urbanístico, no caso agora  
489 de EVUs de 2º grau, diretrizes, estudos de viabilidade, aprovação, licenciamento e por fim  
490 emissão de carta de habitação. No quadro resumo colocamos aqui os objetivos de cada  
491 etapa de licença prévia. Por exemplo, visa no primeiro momento responder a pergunta: o  
492 entendimento é licenciável? Então, não se trata de um licenciamento. Em seguida entra a  
493 licença de operação, onde serão analisados os laudos, os estudos atualizados, como, por  
494 exemplo, aqui o plano de monitoramento das emissões sonoras e o plano de ação para  
495 redução dos ruídos. Por fim, a licença de instalação, que é o licenciamento propriamente  
496 dito, onde é emitido um laudo de que o empreendimento está alterando dentro dos  
497 padrões estabelecidos e aceitáveis ambientalmente. Analogamente, as fases do  
498 licenciamento urbanístico, que são as diretrizes, que são o fornecimento de parâmetros  
499 incidentes no território, como regime, condicionantes, gravames. Em seguida o EVU, que é  
500 a identificação dos impactos recorrentes da proposta na estrutura, na infraestrutura,  
501 paisagem urbana, demanda por equipamentos, impactos ambientais. Em seguida  
502 aprovação e licenciamento, onde se verifica o atendimento aos parâmetros e  
503 condicionantes estabelecidas no EVU. Por fim, a carta de habitação que é a verificação  
504 da conformidade de acordo com o projeto licenciado. Conclusão, nosso parecer é  
505 favorável, não havendo óbice ao solicitar, ao contrário, a regularidade do empreendimento  
506 é necessária, cabendo ao requerente o atendimento das obrigações legais de caráter  
507 ambiental, urbanístico e de infraestrutura, com vista ao final do processo obter as devidas  
508 autorizações, licenciamento. Salientamos que o imóvel, o empreendimento em situação  
509 regular e formal atende o interesse público, possibilitando maior controle e fiscalização  
510 contra os impactos gerados, visando a redução e a mitigação. O EVU é apenas o início do  
511 processo. obrigada. **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio**  
512 **Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Muito bem, Conselheira Gisele, excelente  
513 parecer. Consulto, como é um processo redistribuído, a gente não tem a possibilidade de  
514 vista, coloco em discussão. Temos o Conselheiro Darci para debater, Conselheiro  
515 Felisberto, Conselheiro Gomes, Conselheiro Hermes, Conselheiro Rafael, Conselheiro Dal



516 Molin. Em não havendo mais inscritos encerro a inscrição para o debate e abro a palavra  
517 ao Conselheiro Darci. **Darci Barnech Campani (Titular), Associação Brasileira de**  
518 **Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS:** Por imposição de ofício, já emiti meu voto  
519 de vista no processo, mas por questão de ofício não posso deixar de me posicionar. É uma  
520 luta que já é antiga na sociedade brasileira, a diminuição da burocracia. Nós já tivemos um  
521 ministério da desburocratização nesse país, do qual a gente tinha o apoio amplo e geral de  
522 várias correntes aqui representadas neste Conselho. Porto Alegre ao unir planejamento e  
523 meio ambiente, ele não pode se furtar das consequências. Não adianta a gente listar que  
524 licenciamento ambiental é uma coisa e o estudo urbanístico é outro completamente  
525 separado, não são. Eu, funcionário público federal, ao ver em um processo que está  
526 escrito que aquele solo está contaminado, eu não posso fechar os olhos e fazer de conta  
527 que não existe. Eu já fiz um pedido aqui para a secretaria, infelizmente a resposta que me  
528 vem o foi totalmente vazia no sentido da responsabilidade civil que nós conselheiros temos  
529 sobre os nossos votos, eu pediria até que fosse novamente dado acesso aquele processo.  
530 Agora vou ter alguns dias de férias entre um semestre e outro da UFRGS, talvez eu possa  
531 retomá-lo para solicitar que a procuradoria nos dê um parecer digno. O que eu recebi foi  
532 uma informação completamente esvaziada, não analisa o que a gente pergunta, em  
533 relação à responsabilidade civil dos conselheiros. Então, não podemos fechar os olhos  
534 para a poluição do lençol freático, está lá no processo, quem não leu o processo, por  
535 favor. Na reunião passada eu dei relato, disse que estava no processo, alguns  
536 conselheiros depois vieram falar, não leram o processo. Não leram o processo? Por favor,  
537 vote a favor pela sua consciência, mas não fale, porque gastaria o nosso tempo e está  
538 colocando a palavra de uma entidade, que está representando aí em uma informação que  
539 ele não leu. Então, a poluição sonora também, faz partes em um dos itens elencados ali,  
540 na questão urbanística, a questão da viabilidade de ter um empreendimento daquele  
541 tamanho, daquele porte no meio de um bairro residencial. Hoje, que eu me lembre, só tem  
542 uma única empresa de ônibus, que ainda está próxima da população, todas as outras  
543 saíram, porque é inviável... (Sinalização de tempo esgotado). Então, não existem dois  
544 processos paralelos que conversam, nunca, sobre licenciamento ambiental e viabilidade  
545 urbanística. Só uma correção, a licença prévia não é para saber se o licenciamento é  
546 licenciável ou não, essa prévia é uma licença de localização, é se o empreendimento pode  
547 ser localizado em determinado local, não é se é licenciável ou não. Então, vamos...  
548 (Sinalização de tempo esgotado). Vamos às nossas posições e fazer um bom debate. O  
549 parecer da nossa conselheira não entrou no mérito, só fez uma aula um pouquinho, com  
550 algumas questões que eu faria em relação ao que é licenciamento... (Sinalização de tempo  
551 esgotado). **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um –**  
552 **RGP. 1:** Dois minutos é pouco, mas eu vou tentar ser sintético e objetivo como foi o  
553 parecer e a apresentação. Agradeço a aula, mas para mim que visitei o local, que constei  
554 todas as irregularidades que existem no local: contaminação do solo, ruído, proximidade  
555 com habitação. Para mim como Conselheiro e de acordo com o interesse público não,  
556 vejo nenhum interesse público por parte da empresa, não existe nenhum interesse público.  
557 E o Campani levantou muito bem, quem votar a favor tem que arguir as suas  
558 responsabilidades, porque esse projeto contamina o solo, prejudica a comunidade do  
559 entorno, avançou na área que está lá construída. Então, é um processo para regularizar  
560 aquilo que está irregular. O meu voto é contrário, quero dar o apoio ao voto da  
561 Conselheira Claudete, que muito bem pediu as diligências e tem irregularidades  
562 insanáveis, apesar de alguns doutos aqui deste Conselho que se arguem de seu



563 conhecimento técnico para desqualificar o conhecimento de quem vai ver a realidade e  
564 analisa, tem a visão do que está sendo feito neste local. Portanto, além de dar o voto eu  
565 fui no local com a Claudete, tiramos fotos. Então, não é a opinião de alguém que está  
566 dando uma mera opinião, mas de alguém que constatou a irregularidade, a inviabilidade  
567 do EVU. Então, o meu voto é contrário. Obrigado. **Luiz Antônio Marques Gomes**  
568 **(Titular), Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6:** Boa noite mais uma vez,  
569 Conselheiros. Independente dessas opiniões que aparecem questionando se os elementos  
570 que têm no processo são suficientes para ser contrário, favorável. e essa busca, que eu  
571 acho policialesca, de querer atribui responsabilidades que os conselheiros não têm, que é  
572 só uma maneira de intimidar os conselheiros, isso acontece muitas vezes neste Conselho  
573 e acontece de maneira sobre uma arrogância intelectual e técnica que eu abomino. E a  
574 gente viu ao longo desses anos todos que eu estou neste conselho como isso vem  
575 acontecendo. A minha intervenção não era para tocar nisso aí, a minha intervenção era  
576 para ressaltar como ficou interessante esse formato da apresentação do processo  
577 previamente pela Secretaria. Quem lembra como era antes e como que ficou agora, como  
578 ele facilita para o aprendizado do que nós estamos conversando, quando nós estamos  
579 discutindo, independente das opiniões que temos de contra ou a favor, que se construa ou  
580 não se construa, que se destrua, que se desconstrua. O processo é u interessante, em  
581 especial quando pega um relato do calibre da Arquiteta Gisele, pelo amor de Deus, foi  
582 uma aula fantástica, uma aula de licenciamento sim, uma aula de como que as coisas  
583 acontecem dentro da Prefeitura. É difícil, a gente que trabalha, a gente apanha, agora,  
584 quando uma pessoa te coloca da maneira, da clareza que ela colocou para a gente, fica  
585 muito melhor de interpretar e de entender todo esse processo de licenciamento. Meus  
586 parabéns, sou favorável a esse processo, já tivemos outros desse tipo. Eu me lembro  
587 muito bem de outra empresa, casualmente de ônibus, e não me surpreendo nenhum  
588 pouquinho, porque casualmente são as mesmas pessoas que fazem e usam o mesmo  
589 argumento contra qualquer tipo de obra, desde uma entrada necessária a uma via de  
590 regularização fundiária, que tem que ser mudar o regime tal, a um prédio grande, seja lá o  
591 que for. É um tipo de raciocínio, é a cidade que querem, não é a cidade que eu quero,  
592 cada um quer a cidade que se quer e vamos em frente. **Rafael Pavan dos Passos (2º**  
593 **Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS:** Sem querer repetir o que já foi  
594 colocado, eu vou colocar o que me parece bem mais singelo do que a gente debater aqui  
595 o que se fato alguns aspectos sim vão ser tratados na licença de instalação, outros  
596 deveriam talvez ter algumas considerações a mais, exigências a mais sobre a própria  
597 operação, porque não sabe como os estudos de impacto vêm sendo tratados em relação à  
598 técnica. A minha, como eu disse, é bem mais singelo, cabe no entorno como esse que está  
599 colocado um estacionamento de ônibus? Realmente cabe? É o local ou a nossa cidade vai  
600 dizer assim: um ônibus que tem um alcance de uma empresa, cujo o trabalho de  
601 abrangência dos seus ônibus extrapola em muito esse local, ele poderia estar em outro  
602 local, é a cidade que a gente quer, que a gente precisa ter uma área predominantemente  
603 residencial, um estacionamento com dezenas de ônibus, é isso que precisamos? É isso  
604 que eu fico me perguntando aqui e se é o único local, porque não cabe a técnica  
605 questionar, cabe ao CMDUA, que eu sempre vou defender como um espaço em que tanto  
606 técnica quanto política estão em debate, é por isso que tem representação comunitária,  
607 por exemplo. Não aqui estritamente técnico, a gente tem um olhar e o que passa aqui é  
608 para pedir um ajuste em relação ao que está previsto no Plano Diretor. Ou seja, não é o  
609 ordinário do Plano Diretor. Então, é nosso dever sim votar esse extraordinário. Eu me



610 pergunto, este extraordinário cabe ali onde está? No meu ponto de vista não cabe, não é o  
611 local para uma movimentação de dezenas de ônibus. Quem aqui gostaria de ser vizinho  
612 desse estacionamento? Alguém aqui gostaria de ser vizinho? Sem tentar trabalhar com  
613 aquilo que o Conselheiro Gomes chama de arrogância, talvez olhando para o próprio  
614 espelho. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do**  
615 **Rio Grande do Sul – SAERGS:** Eu gostaria de dizer, obrigado pelas aulas, hoje teve  
616 aulas diversas sobre direito civil, etc. Na última reunião falando sobre o Plano Diretor,  
617 houve falas sobre os princípios do plano, com aquele chavão que uma lei tem que ser  
618 interpretada pelo os princípios da qual foi criada, pensada. Então, nesse caso específico,  
619 além do que já foi colocado, no meu parecer de vista a primeira pergunta que eu fiz: se  
620 fosse uma comunidade classe média alta, tenho certeza que isso não seria aprovado, não  
621 seria encaminhado pela secretaria, seria rebatido, não seria aceito. O Plano Diretor fala  
622 em compatibilização volumétrica, no sentido de melhorar a paisagem urbana, aí é o  
623 exemplo exatamente da interpretação contrária, porque permitiu que um muro de 2,80m  
624 irregular se estendesse por toda a extensão do terreno. Quer dizer, pegou a situação pior  
625 para compatibilizar e não ao contrário. A compatibilização até pode ser para elevar um  
626 prédio para formar um perfil legal, quando dois prédios do lado são mais altos, mas nesse  
627 caso se aplicou. Quer dizer, a origem, a ideia da proposta do que o plano propõe foi  
628 interpretado de uma forma completamente errada. E com tantas técnicas de melhorar a  
629 qualidade, aí eu vou reformar ou reforçar o que foi dito, uma comunidade simples que  
630 circula de ônibus, que vai circular por uma rua que tem quase um muro de presídio do  
631 lado. (Sinalização de tempo esgotado). Encerrando, a outra questão só para citar é a área  
632 livre permeável, cujo parecer simplesmente diz que é possível, que pode ser aplicado por  
633 similaridade. Desculpem os conselheiros e os técnicos, mas é muito simplório, não são  
634 vocês que estão morando do lado. Eu acho que tinha que ter uma qualificação desses  
635 pareceres: pode ser aplicado por similaridade. É para aprovar uma situação que não  
636 deveria estar aí junto a essa comunidade. Como é uma comunidade pobre, humilde, vai no  
637 trampo, passa a boiada. **Rogério Dal Molin (Titular), Sindicato das Indústrias da**  
638 **Construção Civil – SINDUSCON:** Boa noite. De todas as falas que me antecederam, a  
639 fala do Hermes é a que mais entra no mérito da questão, porque as outras falas, com todo  
640 o respeito, elas não entram no mérito. O que eu gostaria de salientar é o seguinte: quando  
641 a gente está aqui aprovando um EVU, realmente, a gente tem que prestar atenção nas  
642 questões urbanísticas e arquitetônicas. Se esse imóvel ou essa garagem estava irregular,  
643 mal comparando, é que nem quando o Felisberto fala da regularização fundiária, nós  
644 precisamos regularizar a cidade para que a gente possa cobrar da cidade certas coisas.  
645 Então, no momento em que a gente não tem nada, não tem um EVU aprovado, a  
646 municipalidade não pode cobrar a remediação do solo, ela não pode cobrar várias coisas  
647 que se precisa cobrar quando a gente instala uma garagem geral. Inclusive, se tem  
648 abastecimento, se não tem abastecimento. Entendeu? Então, quando tu aprovas um EVU  
649 e passa para outra etapa do licenciamento ambiental, é no licenciamento que a  
650 municipalidade vai poder cobrar tudo aquilo que o Felisberto, que as pessoas dizem que  
651 não, não podemos aprovar; mas se não aprovar qual é a solução que vocês dão? Deixa  
652 assim? Deixa o solo contaminado? Porque a primeira coisa que a prefeitura vai pedir é  
653 para remediar o solo. Vocês têm que se lembrar, quando teve o Secretário Beto Moesh,  
654 que era da SMAM, ele fez uma campanha que todos os postos de gasolina em Porto  
655 Alegre tinham que fazer análise e vários postos de gasolina tinham uma pluma de  
656 contaminação. O que aconteceu? Os postos fecharam por um momento, tiveram que



657 remediar o solo, trocar os tanques e voltar a operar, voltar a operar sem contaminação do  
658 solo. A SMAM só pode fazer isso porque cobrou, assim como ela vai cobrar dessa  
659 empresa, mas para cobrar tem que estar regularizada. (Sinalização de tempo esgotado).  
660 Não pode cobrar as pessoas se não tem nada lá. O que vocês querem, que a empresa  
661 feche as portas, vá embora para outro lugar e deixe o terreno lá do jeito que está, sem a  
662 gente poder cobrar nada deles? Deixar contaminado é melhor, então? Então, vamos dizer  
663 para eles pegarem outro terreno, faz tudo direitinho, eles já estão lá há quantos anos? A  
664 maneira que a Prefeitura vai poder cobrar e dizer – remedia o solo, faz tudo certo; é  
665 aprovando o EVU. O Hermes até tem razão de algumas coisas do aspecto arquitetônico,  
666 se é feio ou bonito, se o muro é alto ou baixo. Eu até pensei que as pessoas iam falar do  
667 recuo de jardim – ah, por que precisa de 2,5m... (Sinalização de tempo esgotado). Mas  
668 ninguém falou nisso. Todo mundo fica preocupado que não pode ter, que não pode ter. Eu  
669 sou muito favorável, porque eu sei que os técnicos da SMAMS vão cobrar sim, vão cobrar  
670 que haja regularização de todos os aspectos. Então, sou muito favorável, porque se deixar  
671 como está aí que a gente não vai conseguir nada. **Germano Bremm, Presidente e**  
672 **Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado,  
673 Conselheiro Dal Molin. Na sequência já passo para a Conselheira Relatora, não sei se  
674 quer fazer alguma consideração final. **Gisele Coelho Vargas (Titular), Secretaria**  
675 **Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE:** Só reforçando aos conselheiros  
676 que essa é a etapa inicial, que não foi licenciado absolutamente nada, de forma nenhuma,  
677 que ainda há uma grande trilha a ser percorrida, haja vista que esse processo já está a  
678 bastante tempo tramitando. Não se trata de uma questão de aceleração ou de superar  
679 etapas, todas as etapas serão respeitadas. Obrigada. **Germano Bremm, Presidente e**  
680 **Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Nesse  
681 sentido eu inicio o processo de votação: PARECER FAVORÁVEL. Votação nominal: **Júlia**  
682 **Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), Empresa Pública de Transporte e Circulação**  
683 **– EPTC:** Favorável. **Artur Ribas (Titular), Gabinete do Prefeito – GP:** Favorável.  
684 **Virgínia Darsie de Oliveira (1ª Suplente), Fundação Estadual de Planejamento**  
685 **Metropolitano Regional – METROPLAN:** Favorável. **Patrícia da Silva Tschoepke**  
686 **(Titular), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:**  
687 Favorável. **Gabriela da Silva Machado (2ª Suplente), Secretaria Municipal de**  
688 **Infraestrutura e Mobilidade Urbana – SMIM:** Favorável. **Luciane Martins Pinheiro (1ª**  
689 **Suplente), Secretaria Municipal de Relações Institucionais – SMRI:** Favorável. **Rômulo**  
690 **Krafta (Titular), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Favorável.  
691 **Darci Barnech Campani (Titular), Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e**  
692 **Ambiental – ABES/RS:** contrário. **Claudete Aires Simas (Titular), Acesso Cidadania e**  
693 **Direitos Humanos - ACESSO CDH:** Contrária. **Sérgio Saffer (Titular), Associação Rio-**  
694 **grandense dos Escritórios de Arquitetura - AREA:** Favorável. **Emílio Merino**  
695 **Dominguez (2º Suplente), Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS:**  
696 Abstenção. **Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil –**  
697 **IAB/RS:** Contrário. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no**  
698 **Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS:** Contrário conforme meu parecer de vista.  
699 **Fernando Martins Pereira (1º Suplente), Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do**  
700 **Sul - SENGE/RS:** Favorável. **Rogério Dal Molin (Titular), Sindicato das Indústrias da**  
701 **Construção Civil – SINDUSCON:** Favorável. **Mark Ramos Kuschick (Titular),**  
702 **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS:** Contrário. **Felisberto**



703 **Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1: Contrário.**  
704 **Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP.**  
705 **2: Abstenção. Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular), Região de Gestão de**  
706 **Planejamento Três – RGP. 3: (Impedido). Tânia Maria dos Santos (Titular), Região de**  
707 **Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4: Contrária. Luiz Antônio Marques Gomes**  
708 **(Titular), Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6: Favorável. Maristela**  
709 **Maffei (Titular), Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7: Contrária. Dinar**  
710 **Melo de Souza (2º Suplente), Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8:**  
711 **Favorável. Emerson Gonçalves dos Santos (Titular), Temática de Habitação,**  
712 **Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP-HOCDUA:**  
713 **Favorável. Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e**  
714 **da Sustentabilidade - SMAMS: Temos 14 votos favoráveis, 02 abstenções e 08 votos**  
715 **contrários. APROVADO O PARECER FAVORÁVEL DA RELATORA.** Nesse sentido,  
716 Senhores Conselheiros,, são já 19:55, a gente tem o Expediente 4.2, 4.3, 4.4, 4.5, 4.6 e  
717 4.7 em diligência. Temos o item 4.8, como temos só mais uma reunião de pautas, eu  
718 pediria para a equipe de planejamento fazer uma apresentação rápida e a gente avançar  
719 um pouquinho. A Conselheira já está com o relato pronto, a gente avança e conclui essa  
720 etapa do relato, para fazer a discussão. **Lígia Saraiva Soares, Unidade de Projetos**  
721 **Urbanos/Coordenação de Planejamento Urbano/SMAMS: É o Processo SEI**  
722 **20.0.000008940-1, EVU, o interessado é Melnick Even, fica na Coronel Marcos, 1719. O**  
723 **EVU é de projeto de impacto urbano de 2º grau, fica no Bairro Pedra Redonda e o projeto**  
724 **contempla uma área territorial de 45.170 m², pertencendo a um quarteirão dado pela**  
725 **Avenida Coronel Marcos, Rua Manoel Leão e Rua Ney de Castilhos Ferreira. É uma**  
726 **construção nova, residencial e comercial, no total de 22.645 m² de área construída, são**  
727 **três torres residenciais com 68 unidades habitacionais de três dormitórios e 15 lojas.**  
728 **Então, a planta baixa na Coronel Marcos tem as 15 lojas e na Ney de Castilhos Ferreira**  
729 **tem as três torres, duas aqui uma mais afastada. Aí a gente colocou esse outro mapinha**  
730 **aqui de localização, que mostra toda essa área que pega o Morro do Sabiá e vai dar lá na**  
731 **orla e a construção fica nesse espaço aqui. Então, aqui nas perspectivas das lojas na**  
732 **Coronel Marcos, fica na RGP 6, Bairro Pedra Redonda, mais especificamente no Morro de**  
733 **Sabiá. Aqui a vista aérea e aqui os pareceres das solicitações das Secretaria. Então, como**  
734 **condicionante a SMAMS pediu projeto e execução do passeio que leva da Rua Manoel**  
735 **Leão até a área de lazer que vai ser urbanizada pelo empreendimento. E condicionante**  
736 **para carta de habitação, recebimento do executado. Então, aqui um mapinha, aqui a Rua**  
737 **Manoel Leão. Então, esse espaço vai ser urbanizado e a área a receber o**  
738 **empreendimento. Além disso, teve diversas condicionantes ambientais sobre a vegetação,**  
739 **é uma área de APP com remanescentes florestais, que vão ser mantidos. Além da área**  
740 **doadada também. Então, tem diversos replantios e plantas a serem mantidas ou**  
741 **compensadas por mudas. A EPTC pede controle de acesso recuado de 5 m do**  
742 **alinhamento, pede vagas para visitantes, para cargas e descargas, solicita**  
743 **estacionamentos das lojas a serem dispostas de maneira correta para veículos de passeio**  
744 **e a execução do alargamento da Av. Coronel Marcos na testada do lote. A SNC solicita a**  
745 **preservação das visuais de interesse e preservação da paisagem natural e manutenção de**  
746 **predominância de áreas abertas sobre as áreas edificadas. Obrigada. Germano Bremm,**  
747 **Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:**  
748 **Obrigado pela apresentação. Então, de imediato passo para Conselheira Relatora fazer o**  
749 **relato. Virgínia Darsie de Oliveira (1ª Suplente), Fundação Estadual de Planejamento**





750 **Metropolitano Regional – METROPLAN:** Boa noite a todos. O relatório do relato é bem  
751 extenso e semelhante à apresentação. Então, acho que dispensa a leitura do relatório e  
752 passo à manifestação? **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio**  
753 **Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Pode ser, porque está disponível no SEI para  
754 todos os conselheiros. **Virgínia Darsie de Oliveira (1ª Suplente), Fundação Estadual de**  
755 **Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN:** Isso, o relatório é bem  
756 semelhante à apresentação. Então, para não estender demais eu vou passar para a  
757 manifestação em si. Então, após o relatório, conforme artigo 4º do Decreto 19741/2017,  
758 quando houver necessidade de EVU a análise será efetuada durante a etapa de  
759 aprovação de projeto arquitetônico, sob forma de consulta, sendo que os projetos  
760 especiais de impacto urbano de 2º grau estão previstos no artigo 61 do Plano Diretor. No  
761 que diz respeito ao processo administrativo de EVU, enquadrados como projetos especiais  
762 de impacto urbano 2º grau, o Decreto 18.886/2014, em seu artigo 7º, assim dispõe: a  
763 análise de edificação e atividades, projeto especial de impacto urbano de 2º grau deverá  
764 ser solicitada por meio de requerimento padrão a ser protocolizado na Comissão da  
765 Análise Urbanística e Gerenciamento, a CAUGE, que possui procedimentos próprios  
766 previstos no decreto específico. Assim, nos termos do Parecer CAUGE 123, de folhas 213  
767 a 221, verifica-se que as adequações solicitadas foram atendidas, restando aprovado o  
768 EVU submetido à apreciação nos termos do artigo 61, inciso II, alínea c e anexo 11.2,  
769 folha 3 da Lei Complementar nº 434, modificada pela Lei Complementar nº 646/2010 do  
770 Plano Diretor, desde que atendidas as demais condições ali estabelecidas. Assim observa-  
771 se dos elementos constantes no processo que o empreendimento irá revitalizar a área em  
772 questão, bem como seu entorno, trazendo também outros benefícios, tendo em vista os  
773 compromissos assumidos no tocante à orla de Ipanema. Outrossim, senão a observância  
774 na legislação ambiental diante da previsão de preservação da vegetação e a adoção de  
775 medidas mitigatórias, além das disposições pertinentes à conservação da área de  
776 preservação permanente. Constata-se, portanto, adequação do projeto às diretrizes  
777 municipais estabelecidas e aplicáveis ao empreendimento. Por fim, necessário registrar  
778 que nos termos do artigo 27, inciso I, alínea a da Lei Estadual 10.116/94 o Estado deverá,  
779 obrigatoriamente, examinar antes da aprovação pelos municípios os projetos de  
780 parcelamento do solo destinados a fins urbanos, quando (Inaudível/interferência no áudio)  
781 situadas em região metropolitana. A exigência de que sejam reservadas vagas destinadas  
782 ao sistema viário e a implantação de equipamentos urbanos e comunitários, em  
783 percentagem muito inferior a 35%. Artigo 20, apresenta áreas destinadas ao sistema viário  
784 e implantação de equipamentos urbanos comunitários, será proporcional a densidades  
785 populacionais previstas para gleba e nunca inferior a 35% da mesma, salvo nos  
786 loteamentos destinados a uso industrial, cujos lotes forem maiores do que 15.000 m², caso  
787 esta percentagem poderá ser reduzida. No ponto observa-se que o projeto em comento  
788 prevê a destinação de área pública no percentual de 20%. Além do aspecto acima, outra  
789 questão que merece alerta é acerca do disposto no artigo 26, § 1º da Lei nº 10.116/94, que  
790 dispõe sobre a necessidade de destinação de 10% do total da gleba para uso público em  
791 localização a ser definida pelo Município, quando a gleba não tiver sido objeto de  
792 loteamento anterior e dele não tenha resultado de prévia doação de área pública. Dessa  
793 forma, cumpre destacar que por se tratar o presente processo em comento de análise de  
794 EVU, etapa anterior à aprovação do projeto para o município, não vislumbra óbice ao seu  
795 prosseguimento. No entanto, ressalva-se a necessidade de adequação aos termos da  
796 legislação estadual aplicável ao caso, para que o projeto seja efetivamente aprovado.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

797 Diante do exposto, tendo em vista o atendimento às diretrizes estabelecidas e aplicáveis à  
798 etapa de EVU, voto favorável a sua aprovação, registrando a ressalva no tocante à  
799 necessidade de adequação aos termos da Lei Estadual 10.116 para aprovação do projeto.  
800 **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da**  
801 **Sustentabilidade - SMAMS:** Perfeito, obrigado, Conselheira. Consulto se temos pedidos  
802 de relato de vista? Temos os conselheiros: Claudete, Felisberto, Emerson, Hermes, Darcy  
803 e Gomes. Mais algum conselheiro? Em não havendo... O Conselheiro Rafael também  
804 solicita vista. A gente encaminha agora para o encerramento da presente sessão,  
805 agradecendo mais uma vez à oportunidade do debate, amadurecimento da discussão, da  
806 visualização dos mais diversos pontos de vista nessa representação do Conselho. Boa  
807 noite e nos vemos na terça-feira. **(Encerram-se os trabalhos da plenária às 20h15min).**

808  
809  
810  
811  
812  
813  
814

815

---

816 **Germano Bremm**

817 **Presidente**

818

819 **Ata aprovada na sessão plenária do dia .../.../2021, ... retificações:**

---

**Secretária Executiva**

**Relatora**